

ARTICULAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Rodrigues Rocha Duarte
Secretaria Municipal de Educação/Maiquinique
juciaraduarte@yahoo.com.br

Resumo: Este pesquisa tem por objetivo identificar as ações realizadas pela gestão escolar que auxiliaram na aprendizagem dos alunos, aumentando a média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Foi realizada a pesquisa com os dois gestores do município de Maiquinique-Bahia, que tiveram um aumento considerável na média das escolas durante a gestão do público pesquisado. A produção de dados se deu através de questionário aberto aplicado aos gestores das escolas. Por meio dos dados coletados nos sites do Ministério da Educação e das respostas dos pesquisados é possível perceber uma melhora no Ideb dessas escolas, por um conjunto de ações assim mencionadas pelos gestores, como o trabalho em equipe, a formação inicial e continuada ofertada aos professores, o trabalho na perspectiva da Prova Brasil. Entretanto, apesar dos avanços são escolas que precisam melhorar a qualidade educacional e as estas dificuldades que impedem a qualidade da educação se dar principalmente segundo as gestoras pela ausência da família na vida escolar dos filhos.

Palavras-chave: Gestão escolar. Ideb. Qualidade da Educação. Aprendizagem.

1. Introdução

Este trabalho surgiu a partir do curso intitulado Progestão ofertado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia em parceria com a Secretaria Municipal da Educação de Maiquinique Bahia. Essa ação conjunta teve como objetivo capacitar aos gestores municipais, secretários escolares e coordenadores pedagógicos com o propósito de ter gestores capacitados e prontos a lidar com os desafios presentes no dia a dia das escolas.

Através do Progestão tivemos estudos de diversos temas que nos levaram a refletir o papel do gestor na escola, como também de cada envolvido no processo educacional, entre todas as discussões que aconteceram ao longo de dez meses de curso o tema que nos inquietou de uma forma especial foi a relação entre a gestão e a qualidade da educação, a gestão e aprendizagem.

Em vista de entender o gestor como um maestro que rege toda a escola, assim sendo, se a escola mostra através das avaliações externas bons rendimentos, nos leva a pensar que o maestro, ou seja, o diretor consegue reger os seus professores como toda a equipe com maestria, logo mostra-se uma escola com qualidade educacional elevada, e do contrário o gestor não conduz bem a orquestra.

Pensando assim, o objetivo da pesquisa é identificar as ações realizadas pela gestão escolar que auxiliam na aprendizagem dos alunos, aumentando a média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para atingir este objetivo foram aplicados questionários abertos aos diretores selecionados do município de Maiquinique Bahia do Ensino Fundamental: um diretor que rege uma escola de 1º ao 5º ano e outro diretor do 6º ao 9º ano, contando a partir de 2013 a 2016, quando esses diretores foram nomeados, bem como o estudo de sites do Ministério da Educação que analisam a realidade educacional dos municípios e de cada escola, revelando a qualidade da Educação básica.

2. Observar o Ideb numa perspectiva da Gestão Democrática e participativa

A democratização da gestão escolar representa um meio eficaz no que se refere à qualidade de ensino nas instituições. A procura por uma melhor eficácia no ensino das escolas tem a função principal de expandir para todos os alunos uma instituição distinta da pública burguesa, sugerindo uma revisão criteriosa dos assuntos desenvolvidos por ela. No âmbito educacional, a gestão democrática tem sido defendida como dinâmica a ser efetivada nas unidades escolares, visando a garantir processos coletivos de participação e decisão.

A gestão Democrática é uma maneira de administrar um ambiente escolar de forma que facilite a participação, transparência e democracia. A administração democrática representa um importante desafio no funcionamento das políticas educacionais da escola. Como destacam Oliveira, Moraes e Dourado (2002):

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. Portanto, tendo mostrado as

semelhanças e diferenças da organização do trabalho pedagógico em relação a outras instituições sociais, enfocamos os mecanismos pelos quais se pode construir e consolidar um projeto de gestão democrática na escola (MORAES, DOURADO, 2002, p.12).

Gerir um âmbito escolar não significa apenas administrar o ambiente, o principal papel do gestor escolar é propor mudanças e atividades para melhora da qualidade de ensino. Fica claro a importância da presença de um gestor institucional, que busque obter um ensino de qualidade em que:

A escola promova para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Qualidade é, pois, conceito implícito à educação e ao ensino (LIBÂNEO, 2010, p. 117-118).

Uma gestão que tem por princípio a qualidade do ensino, ser democrática, participativa é um estratégia para se chegar a tal princípio.

Percebe-se mudanças frequentes nos dias atuais, principalmente no que se refere à tecnologia, sendo assim, é interessante que esse gestor esteja ligado intimamente à essa modernização, considerando que a educação não é uma área inerte e que a mesma também sofre transformações mesmo que indiretamente por meio dos alunos, assim, a escola e o gestor modernizarem é uma estratégia para chegar aos alunos e possibilitar uma aprendizagem muito mais dinâmica.

Entretanto, não é só papel do gestor controlar ou monitorar a qualidade de educação. Agir com coletividade é uma forma de interagir com a mesma. Já existem meios eficazes para que a população esteja ligada e informada sobre a situação do ensino nas escolas: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB é um deles. De acordo com o MEC “ele funciona como um indicador nacional que facilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados, com o qual a sociedade pode interferir e se mobilizar em prol de melhorias para educação” (INEP, 2005, online). O mesmo é calculador por meio da taxa de aprovação e as médias de desempenho nas atividades aplicadas pelo INEP.

O gestor não deve vê as avaliações externas, neste caso o Ideb apenas como uma avaliação do governo, assim é construir numa gestão centralizadora, pois não possibilita o debate do nível de aprendizagem dos alunos com a equipe, mas a gestão, seja da escola ou da rede municipal como toda que tem o Ideb como um termômetro que está por medir a qualidade da educação, tem um pensar participativo vislumbrando sempre chegar a uma educação de qualidade.

Cada ideia que seja para a melhoria do processo ensino-aprendizagem requer o exercício da democracia para se ter sucesso nas salas de aulas. Porém, torna-se relevante o desenvolvimento de atribuições do gestor como componente, essencial, ou seja, relacionado às formas e as propostas mais usuais na gestão das escolas públicas, o que tem sido recorrente na maneira como são questionados de forma mais democrática, os processos participativos dispostos pelos membros da escola na promoção da aprendizagem e do ensino (BARBOSA, 2013).

3. A contribuição da gestão escolar na qualidade da educação no ensino fundamental

Discutir a contribuição do gestor escolar na qualidade da educação é discutir entre várias atribuições do gestor, o pedagógico, que além da sua atribuição administrativa, articuladora, organizadora, de liderança, o pedagógico deve sobressair “Vale dizer que, de todas as dimensões da gestão escolar, a pedagógica deve ser a central, para a qual todas as demais devem convergir. Outro fator é o processo contínuo de organização da escola, monitoramento e avaliação contínuos de seu plano de ação” (LÜCK, 2008, p.1).

Priorizar o pedagógico como afirma Lück não é abandonar as demais funções, mas que o pedagógico seja o tema central e por meio deste dialogar com o financeiro, com o administrativo, o pessoal, só com este olhar conciliador é possível buscar uma educação de qualidade. E o que pode-se entender por uma educação de qualidade?

Art. 3o A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no Ideb, calculado e divulgado periodicamente pelo Inep, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - Aneb e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar. (Brasil, 2007, p. 10).

A qualidade da educação de acordo com esse documento “Compromisso Plano de Metas Todos pela Educação” se dar mediante aos resultados do Ideb. Mas, para que o resultado do Ideb

apareça, com certeza, questões importantíssimas devem ser articuladas nas escolas, como um corpo docente capacitado, interação com a comunidade, projetos pedagógicos significativos a realidade dos alunos, aulas prazerosas e que levem ao aluno a refletir, enfim, todos na direção do aprender a aprender, sempre. Sobre essa qualidade que é na verdade construída coletivamente Bondioli afirma:

A qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto, não é adequação a um padrão ou a normas estabelecidas a priori e do alto. Qualidade é transação, isto é, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual, valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a rede (...) e sobre como deveria ou poderia ser. (BONDIOLI, 2004, p. 14).

Esse é o caminho para uma educação de qualidade, por meio do diálogo, da busca de parcerias, de uma gestão que faz acontecer a democracia dentro da escola, para que além de resultados, aconteça um escola cidadã, transformadora. E como todo esse caminho em busca de uma educação de qualidade passa pela direção do gestor, só este pode orquestrar todo o percurso, sempre com o olhar participativo, mas este não é o único responsável.

A qualidade da educação é resultado de um conjunto de fatores internos e externos à escola. Não podemos deixar de considerar que os elementos externos, como por exemplo, as intervenções dos sistemas ou redes de ensino correspondentes exercem uma influência significativa sobre o estabelecimento de ensino, e nem sempre de caráter produtivo. Dentre os fatores internos, é de significativa importância a atuação do diretor escolar, uma vez que esse profissional é o responsável pela liderança, organização, monitoramento e avaliação de tudo que acontece na escola e muitas vezes até, à revelia, ou desconsiderando o que foi determinado pela rede ou sistema de ensino a que se subordina. O mote comumente repetido de que “a escola tem a cara de seu diretor” é corroborado por pesquisas que revelam como uma escola muda seu modo de ser e de fazer, de um ano para outro, a partir da mudança de sua direção. A partir dessa condição se conclui que não bastam outras alterações na escola, se elas não passarem pela melhoria da atuação do diretor. O diretor escolar é, por assim dizer a cabeça que filtra as estimulações externas da escola e por sua liderança imprime um modo de ser e de fazer na escola. Portanto, cabe ao diretor escolar, ao assumir as responsabilidades pela gestão da escola, preparar-se para esse exercício e, durante o mesmo, estar atento às oportunidades diárias de sistematização de conhecimentos específicos desse trabalho e desenvolvimento de competências. (LÜCK, 2008, p.1).

Apesar de não ser único responsável como afirma Lück, devido aos fatores externos (Rede Municipal, Estadual ou Federal de Ensino) que acabam por influenciar nas suas decisões,

mas que fora estes fatores Lück não deixa dúvida, o diretor que imprimi a cara da escola, é que dar a direção a escola. O exemplo real dito pela autora é na mudança de direção, a escola pode ganhar rumos totalmente diferentes do que se tinha, prova quanto que o gestor tem um papel central na qualidade da educação.

4. Analisando o olhar do gestor à qualidade da educação

Ao ter como objetivo central dessa pesquisa identificar as ações realizadas pela gestão escolar que auxiliam na aprendizagem dos alunos, aumentando a média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Fez necessário conhecer a média do Ideb do Município de Maiquinique, bem como das escolas pesquisadas, aqui estas escolas são denominadas de Escola A de 1º ao 5º ano e Escola B do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e cada gestor pesquisado foi denominado respectivamente gestor A e gestor B.

A começar contextualizar o município de Maiquinique com o Ideb de 2005, em que obteve o pior Ideb da Bahia, segundo o Inep, pode-se dizer que a qualidade educacional maiquiniquense no ano de 2005 estava entre as piores cidades brasileiras.

Tabela 1 – Ideb do Município de Maiquinique

Município	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
MAIQUINIQUE	0.7	2.6	3.8	3.6	3.9	1.2	2.3	3.1	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6

Fonte: IDEB 2013-INEP.

A que deve tal resultado? Professores sem qualificação? Gestores sem preparação? Rede despreparada? Contexto socioeconômico? De fato, todos esses fatores podem ter influencia direta na qualidade da educação, mas um dado interessante fundamentado por Barreto Neto é a qualificação dos professores nesse período que pode ter influenciado no resultado do Ideb.

Dos 41 professores que atuavam nas séries finais do ensino fundamental em 2005, apenas oito tinham formação de nível superior; e, entre os anos de 2001 e 2003, existia apenas

um professor licenciado, o que mostra o não investimento na formação inicial, conforme o quadro XXI. Vale destacar que atualmente quase todos os professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental estão fazendo cursos de licenciatura, por iniciativa própria contando apenas com uma ajuda de custo da Prefeitura para o transporte. (BARRETO NETO, 2010, p. 109).

A qualificação dos profissionais da educação incidem diretamente na qualidade da educação, professores despreparados, alunos com baixa aprendizagem, logo uma educação com baixa qualidade. Ter a qualificação seja inicial ou continuada é um direito do professor. “verifica-se que a negligência do poder público municipal de Maiquinique com a formação e valorização dos profissionais da educação foi um dos componentes comprometedores dos resultados auferidos pelo IDEB em 2005”. (BARRETO NETO, 2010, p. 109).

Outra questão abordada na pesquisa de Barreto Neto que contribui para o baixo resultado do Ideb em 2005 foi o despreparo político da gestão municipal, a rotatividade de gestores escolares, e o despreparo da gestão escolar, pois todos os diretores pesquisados nessa época possuíam apenas o ensino médio, sem curso algum de qualificação específica para gestão, é certo dizer, que a gestão escolar pode conduzir a escola ao sucesso quando preparada, já ao contrário, a qualidade da educação pode ser comprometedora.

4.1 Escola A

Depois desse contexto, o Ideb observado em 2007 e 2009 e 2011 (apesar de uma leve queda) tem um avanço significativo. Como o referencial desta pesquisa é 2013 não discutirá a que deve a melhora na qualidade na educação nesse período. Sobre o resultado de 2013 do município de Maiquinique com o aumento de três décimos em relação á 2011 é que se atentará análise da pesquisa com base no olhar dos gestores de duas escolas maiquinquense dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, estas escolas foram escolhidas por apresentarem excelentes resultados em 2013, sendo que estes gestores trabalharam o ano de 2013 para atingir tal resultado, pois a prova Brasil foi realizada no final de novembro sendo o resultado lançado em 2014.

A primeira escola a ser analisada é a Escola A, umas das escolas mais antiga da cidade que recebem alunos de diferentes níveis socioeconômicos, predominando as classes econômicas C e D como demonstra o questionário aplicados aos alunos que realizaram a prova em 2013, pois de 31

alunos apenas 3 têm carro em casa, e computador apenas 5 alunos têm, dados do site QEDu (Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/115555-ee-simoes-filho/pessoas/aluno5ano>). A Prova Brasil além de aplicar questionário aos alunos também ao gestor da escola e aos professores a fim de ter o perfil de todos envolvidos no processo da Prova Brasil.

Ao observar o Ideb de 2011 com 3,7 e do de 2013 com 4,5 tem-se uma aumento considerável, mais de 30%. Certo que o resultado do Ideb se dá pelo o resultado obtido na prova Brasil que é o indicador de aprendizagem em Matemática e Português multiplicado pelo o fluxo escolar, ou seja, pelo o índice de reprovação.

Tabela 2 – Ideb da Escola A

Escola	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
A	2.9	2.9	3.8	3.7	4.5	3.0	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2

Fonte: IDEB 2013-INEP.

No caso da escola A o indicador de aprendizagem em 2013 foi de 5,15 numa escala de 0 a 10. “O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível - significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado”.(QEDu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013). Organizado por Meritt (2014)). E o fluxo da Escola Simões Filho foi de 0,88, de cada 100 alunos 12 são reprovados.

O indicador de aprendizagem está em uma escala em que “o resultado do aluno é apresentado (Escala SAEB). Essa escala foi reformulada pelo Inep e agora é única para cada disciplina e ano Ela permite ainda verificar o percentual de alunos que já desenvolveu as habilidades e competências para cada ano” (QEDu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013), De quando a escola é avaliada, o ano de 2013 foi ano em que a escola obteve melhor desempenho na escala do aprendizado, pois saiu do nível 2 com pontuação de 165 em Português para 187 indo para o nível 3, mas Matemática teve leve aumento, permanecendo no nível 3, certo que a escala vai do nível 1 a 10.

Mediante a este contexto de melhora da qualidade da educação da Escola Simões Filho, a gestora A que possui graduação em Pedagogia e fez o curso de capacitação em gestão oferecido

pela Secretaria Municipal de Educação, respondeu no questionário entregue, a que deve o aumento do Ideb da escola? *“Se deve ao trabalho de toda a comunidade escolar, onde o objetivo é comum, com respeito sempre, dando valor a humildade, compromisso sem perder o foco a aprendizagem do aluno. Sendo ela completa, uma aprendizagem para a vida”* (Gestora A). É nítido na fala da gestora o foco da sua gestão está na aprendizagem do aluno e isso se dá com um trabalho que envolve toda a comunidade, característica de uma gestão que preza pela opinião de todos envolvidos no processo educacional.

Aprofundando um pouco mais sobre a melhora educacional da escola, a gestora enfatiza algumas ações que ajudaram a melhorar o nível de aprendizagem dos alunos: *“Foram muitas ações como projetos pedagógicos, programas do governo Federal e Estadual como o Mais Educação, Pnaic e Pacto. Investimento em materiais pedagógicos e formação para os professores. E na área de gestão, o mais importante foi transformar a gestão em gestão participativa e democrática onde se tem respeito, comunhão e muita cumplicidade no que se faz”*. (Gestora A).

As ações da gestora de ter uma postura democrática é essencial, para que todos os projetos funcionem de forma organizacional. Os programas citados pela gestora como o Pacto e Pnaic tem a função de capacitar os professores do primeiro e segundo ciclo.

O professor é uma figura central e determinante no processo de alfabetização. No Brasil, há registros de professores alfabetizadores com formação pouco consistente ou até mesmo incompleta, com vínculos de trabalho precários e com raras oportunidades de participar de cursos de formação continuada. Não são raros os casos em que o professor designado para as turmas de alfabetização é o professor com menos experiência. Há também casos em que os professores que podem escolher a turma em que estarão lotados preferem não permanecer nas turmas de alfabetização. Por isso, é fundamental assegurar uma formação inicial e continuada que valorize a trajetória profissional, mas que torne esta etapa de ensino mais atrativa para os professores, assegurando as condições necessárias para que eles desempenhem seu trabalho com competência e entusiasmo (BRASIL, 2012, p. 23).

A visão da gestora sobre o programa como um aliado na qualidade da educação é compreendido que ela tem conhecimento dos programas, e sabe dos benefícios que estes proporcionam a escola ao qualificar ao professor, fazendo com que esteja muito mais preparado para ensinar de forma significativa aos seus alunos, pois a formação continuada é assegurar as condições necessárias aos professores para reflexão sobre a prática, e estudos.

A escola ainda não tem um média satisfatória de qualidade segundo o Inep que deve ser de 6. O fato de não ter a qualidade esperada deve a alguns problemas segundo a gestora “que é problemas de distúrbios, déficit de aprendizagem [...] o problema da ausência dos pais na vida escolar do seu filho”, mas que a escola vem tomando algumas providências para solucionar tais problemas como a ajuda da Secretaria de Educação e a Secretaria de Assistência Social, como também o Conselho Tutelar.

O olhar da gestora A sobre a gestão é crítico e que mostrou um bom desempenho a fim de solucionar problemas inerentes a escola na busca por parcerias.

A escola deve se abrir para a comunidade, fazendo com que essas parcerias envolvam responsabilidade, compromisso e confiança. Cabe às escolas buscar parceiros que possam colaborar na expansão de seu potencial de ofertas de atividades para seus alunos, seja na iniciativa privada, na própria comunidade ou por meio de projetos integrados entre secretarias de Cultura, Educação e Esportes e outras instituições públicas. Assim, os jovens poderão desenvolver seus potenciais artísticos nos campos de narração de histórias, música, dança, esporte e artesanato, entre outros. Uma das características da escola pública é que muitas vezes o aluno fica por ali sem ter o que fazer, pois não há professores para todas as disciplinas. Devemos oferecer atividades para o estudante, suas galeras e gangues, criando ambientes onde ele queira e goste de ficar. Tudo isso será possível se a escola buscar, também, fora de seus limites institucionais parcerias para desenvolver projetos afins (CARVALHO, 2001, p. 83).

Escola ↕ B	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕	
		2.0	2.6	3.1	4.0		2.3	2.6	3.0	3.4	3.7	4.0	4.2

É com o pensamento de Carvalho pela a busca de parcerias, a fim de ter uma escola que acolha os alunos, que ofereça a estes um ensino de qualidade, é que a gestora A tem buscado no desafio diário da educação brasileira à Escola A.

4.2 Escola B

Os anos finais do Ensino Fundamental do município de Maiquinique até 2010 como demonstra os dados do Ideb são considerados baixos. Evidencia um nível de aprendizagem insatisfatório, somente a partir de 2011 começa a aparecer um maior nível de proficiência.

Tabela 3 – Ideb da Escola B

Fonte: IDEB 2013-INEP.

Como o foco da pesquisa é a partir 2013, não será analisado questões inerentes aos anos anteriores; de 2011 a 2013 o aumento do Ideb é 32%. Esse dado revela um aumento significativo na melhora do ensino. Para a gestora B Pedagoga, com curso em Inglês, Gestão escolar, esse aumento deu principalmente a alguns fatores: *“Trabalho em equipe, gestão escolar, o reforço nas áreas de Português e Matemática, professores trabalhando os descritores durante o ano letivo”*. Sobre o item gestão democrática, pode ter assegurado o bom desempenho da escola B.

A participação democrática não se dá espontaneamente; sendo antes um processo histórico de construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública. Isso parece tanto mais necessário quanto mais considerarmos nossa sociedade, com tradição de autoritarismo, poder altamente concentrado e de exclusão de divergências nas discussões e decisões. (PARO, Apud, CARVALHO, 2001, p.125).

Essas ações desenvolvidas pela gestora em parceria com a equipe escolar levou a um aumento de 50% o índice de aprovação, pois em 2011 de cada 100 alunos 30 foram reprovados, já em 2013 de cada 100 alunos apenas 15 foram reprovados.

No que se fere ao nível de aprendizagem o aumento foi pouco de 4,43 para 4.63, permanecendo no nível 5 de aprendizagem, numa escala de 1 a 9, em que tanto Matemática quanto Português permaneceram no mesmo nível.

E o desempenho no nível de aprendizagem da Escola B ter ainda que melhorar segundo o Inep, pode ser devido a problemas como estes citados pela gestora: *“Desinteresse dos alunos, falta de acompanhamento da família e professores descompromissados. A escola procura desenvolver atividades que desperte interesse do aluno na escola, convida os pais para participarem mais da vida escolar dos alunos e tenta despertar os professores para que eles assumam seu papel enquanto educador, inovando sua prática pedagógica despertando assim um maior interesse nos alunos.”* (Gestora B).

A gestora tem conhecimento do que pode está impedindo uma educação de qualidade e tenta criar situações para diluí estes problemas. Se as situações não estão sendo bem sucedidas é preciso revê-las, propor inovações. A falta de interesse dos alunos pode ser devido ao

descompromisso de alguns professores, quanto a participação dos pais na vida escolar dos filhos é o problema mais comum entre as escolas brasileiras.

Portanto, na formação da pessoa para o convívio social ou na educação do cidadão, é essencial que, no relacionamento democrático, alunos, professores, funcionários e pais exercitem seus direitos e deveres e que a escola seja uma experiência criativa de conviver socialmente, formadora do cidadão, para além do que se ensina na sala de aula, ou seja, no exercício dos direitos e dos deveres no dia-a-dia. (CARVALHO, 2001, p. 130).

Apesar de todas nuances que faz com que ainda não temos uma educação de qualidade, com pais que não acompanham a vida escolar dos seus filhos, professores que pelo contexto de desvalorização profissional, acabam por desmotivar pela educação tornando descompromissados. Mas, alguém que assume o cargo de direção deve ter a visão muito além de todos estes problemas, a visão que enxergue na educação a chance de fazer com que de pais à alunos tenham compreensão da importância de nos fazermos cidadãos conhecedores dos nossos direitos e deveres, só assim é possível percebemos que uma educação de qualidade é um direito de todos.

5. Considerações finais

Observa-se por meio da pesquisa, apesar das melhoras no decorrer dos anos, um déficit e precariedade na educação das escolas públicas da cidade. Sendo assim, é imprescindível que as atividades e ações realizadas pelos gestores sejam contínuas para fornecer melhora na qualidade educacional.

Um ponto comum entre as duas escolas pesquisadas é o que muito ainda interfere na qualidade da educação é a ausência da família da escola, a partir desse dado é possível questionar: Por que os pais não participam da vida escolar dos seus filhos? Será que a escola tem atraído para participar da vida escolar ou simplesmente tem buscado os pais para as rotineiras reuniões pedagógicas e queixas sobre os seus filhos. As gestões precisam ir além para que os pais participem ativamente da escola, acreditamos que fazer da escola uma extensão da comunidade e da família é o caminho.

O plano de gestão escolar democrática tem se configurado como uma estratégia para que se cheguemos a uma educação de qualidade. Diante disso, o benefício que o artigo possa trazer com

seus resultados, bem como a obtenção de informações a respeito da educação nas escolas públicas, permitiu compreender e desvendar dúvidas sinalizadas pelos gestores que atuam na área e a cada dia vislumbra uma educação de qualidade. Espera-se com as discussões levantadas, que a reflexão a respeito do tema tenha sido esclarecedora e provocadora no sentido de pensar caminhos para se chegar a educação de qualidade.

6. Referencias

BARBOSA, José Marcio Silva. **O papel do gestor escolar frente ao plano de desenvolvimento da educação em duas escolas públicas do município de Viçosa-MG.** Viçosa- MG, 2013. Disponível em: < http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde_arquivos/48/TDE-2013-10-24T121528Z-4896/Publico/texto%20completo.pdf>, acesso em 20 de jan. 2016.

BARRETO NETO, Francisco. **Políticas públicas educacionais e o resultado do IDEB em Barra da Estiva e Maiquinique – Ba.** 2010. Disponível em: estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/24/62 . Acesso: Agosto de 2012.

BRASIL. Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007. **Plano de metas compromisso todos pela educação,** Brasília, DF, 24 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** formação do professor alfabetizador - caderno de apresentação Brasília: MEC, 2012.

BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação:** a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

CARVALHO, Maria Celeste da Silva. **Como construir e desenvolver os princípios de conveniência democrática na escola?**, módulo. Brasília : Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2010.

LÜCK, Heloísa. **A escola tem a cara do diretor**. Depoimento, [9 de setembro, 2008]. Jornal do Professor. Entrevista concedida a Renata Chamarelli. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=5&idCategoria=8>, acesso 02 de jan. 2016.

MEC. **Ideb: Apresentação**. 2005. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ideb-sp-1976574996>>, acesso 20 de jan. 2016.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. 2002. Disponível em: < http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>, acesso 20 de jan. 2016.